

O PROGRAMA *LEIA PARA UMA CRIANÇA*: UMA FERRAMENTA PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

THE READ FOR A CHILD PROGRAM: A TOOL FOR ETHNIC-RACIAL RELATIONS EDUCATION

Raiele Souza Moura¹
Flávia Rodrigues Lima da Rocha²

RESUMO

Este artigo busca apresentar o Programa *Leia para uma Criança*, iniciativa do Itaú Social, no qual disponibiliza livros de literatura infantil em formato físico e digital, com a finalidade de promover a leitura desde a primeira infância. A justificativa deste estudo consiste na divulgação das obras literárias que podem ser utilizadas como ferramenta para a Educação das Relações Étnico-Raciais, em conformidade com a efetivação da lei 10.639/2003. Tem por finalidade analisar 03 obras que tratam da representatividade negra e 02 que abordam a promoção da igualdade racial, disponíveis na *Estante Digital* do referido programa, para tanto, a metodologia adotada foi a qualitativa. No referencial teórico, utilizou-se os escritos de Silvio Luiz de Almeida (2019), Eliane Santana Dias Debus (2017) e Paulo Vinicius Baptista da Silva (2022). Após a finalização da pesquisa, foi possível notar que os livros infantis selecionados contribuem para evidenciar a importância do protagonismo negro, bem como a valorização da identidade e ancestralidade negra.

PALAVRAS-CHAVE: Programa *Leia para uma Criança*; Representatividade negra; Promoção da Igualdade Racial.

ABSTRACT

This article seeks to present the Read for a Child Program, an initiative of Itaú Social, which provides children's literature books in physical and digital format, with the purpose of promoting reading from early childhood. The justification of this study consists in the disclosure of literary works that can be used as tools for the Education of Ethnic-Racial Relations, in conformity with the enforcement of Law 10.639/2003. It aims to analyze 03 works that deal with black representation and 02 that address the promotion of racial equality, available on the Digital Bookshelf of this program, for this, the methodology adopted was qualitative. For the theoretical reference, we used the writings of Silvio Almeida (2019), Eliane Santana Dias Debus (2017) and Paulo Vinicius Baptista da Silva (2022). After the completion of the research it was possible to note that the children's books selected contribute to highlighting the importance of black protagonism, as well as the appreciation of black identity and ancestry.

KEYWORDS: Read for a Child Program. Black representativeness. Promotion of Racial Equality.

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em História na Universidade Federal do Acre (Ufac). Bolsista no Programa de Extensão Educação Antirracista (PEEA). Integrante do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas da Universidade Federal do Acre (Neabi/Ufac). E-mail: raiele.moura@sou.ufac.br.

² Professora Adjunta de História no Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Acre (CFCH/Ufac). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas da Ufac (Neabi/Ufac). E-mail: flavia.rocha@ufac.br.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo resulta dos estudos e pesquisas desenvolvidos através do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas da Universidade Federal do Acre (Neabi/Ufac) e trata de evidenciar a importância das produções literárias infantis, que possuem recorte de promoção de igualdade racial do Programa *Leia para uma Criança*, que é parte do Itaú Social e podem ser utilizadas como ferramentas para aplicação da lei 10.639/2003, que determina de maneira obrigatória o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas.

O Programa *Leia para uma Criança* é fruto da iniciativa do Itaú Social e dos investimentos do Banco Itaú, no qual desenvolvem programas e formações que possuem a finalidade de melhorar a qualidade da educação pública brasileira. O referido programa foi fundado no ano de 2010, importante salientar que objetiva incentivar “[...] a leitura do adulto para e com a criança como uma oportunidade de fortalecimento dos vínculos e da participação ativa na educação desde a primeira infância” (ITAÚ, online, n.p.).

Vale destacar que o Programa *Leia para uma Criança* oferta de forma gratuita livros físicos pertencentes às suas coleções “[...] para escolas e creches públicas, bibliotecas comunitárias, organizações da sociedade civil (OSCs) e outros equipamentos públicos voltados para a garantia de direitos das crianças de zero a seis anos [...]” (ITAÚ, online, n.p.), nesse sentido, oportuniza a leitura para as crianças que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica e contribui para construção de uma sociedade leitora.

Outro ponto a ser ressaltado consiste na plataforma online do Programa *Leia para uma Criança*, o site possui a aba “Estante Digital” no qual são ofertados gratuitamente os livros em formato portátil das coleções vigentes, dessa forma, possibilita não somente aos profissionais da educação exercer a mediação da leitura para com as crianças, mas também proporciona o acesso de outros sujeitos sociais ao acervo do referido programa.

Importante citar o contexto histórico das últimas décadas do século XX e início do XXI, no qual o cenário mundial estava marcado pelos debates promovidos por movimentos sociais e políticos acerca das discussões interculturais e também sobre a equidade racial, que resultou no ano de 2001 na realização da *III Conferência Mundial de Combate ao Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata*, realizada na cidade de Durban, África do Sul (MEINERZ, 2019).

O Estado Brasileiro enquanto participante do referido evento se comprometeu no âmbito educacional efetuar ações afirmativas para combater a discriminação racial e o racismo. Assim, como resultado de lutas e resistências negras brasileiras no ano de 2003 ocorreu a promulgação da lei 10.639/2003, que modificou a lei 9.394/1996, em seu artigo 26-A da Lei de Diretrizes e Bases

da Educação Nacional (LDBEN), tornando obrigatório o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira, que será realizado por meio de práticas pedagógicas; e inseriu o Art. 79-B no qual determina que “O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como ‘Dia Nacional da Consciência Negra’ (BRASIL, 2003).

O contato com este tema ocorreu através do curso *Racismos e Antirracismos na Infância*, realizado no ano de 2021, pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas da Universidade Federal do Acre (Neabi/Ufac), enquanto participante da mencionada formação foi possível compreender a importância das práticas pedagógicas de promoção da igualdade racial nas infâncias. Assim, surgiu a motivação para pesquisar sobre obras da literatura infantil que tivessem representatividade negra e educassem para as relações étnico-raciais, presentes tanto nas narrativas quanto em suas ilustrações.

Importante citar que os livros didáticos de História do Brasil não problematizavam o período escravocrata, dessa forma, silenciavam a história e cultura africana e afro-brasileira, apresentavam imagens históricas em que a população negra era representada de forma inferiorizada, portanto, produzia a naturalização do racismo contra essas pessoas desde o ambiente escolar (ALBUQUERQUE; ALBUQUERQUE, 2020). O mesmo ocorre com a maior parte de toda a produção da literatura infantil, predominantemente eurocêntrica e voltada para a branquitude, no qual era impensado a inserção de personagens negros sendo valorizados, sobretudo, como protagonistas.

Porém, com a aprovação e implementação da lei 10.639/2003, tornou-se necessária a contestação desses materiais no âmbito educacional para o combate ao racismo, preconceito e a discriminação.

A discussão sobre a literatura infantil com a temática étnico-racial tem ganhado relevância social e acadêmica, dado que existem livros considerados clássicos em que representam a população negra de forma estereotipada reproduzindo o racismo em sua narrativa textual e visual, estudiosos passaram a problematizar a representação negra nestas obras, pois elas não contribuem para a luta antirracista e reforçam estereótipos.

Mesmo com a crescente produção da literatura infantil com a temática étnico-racial, ressalta-se que esta ainda possui números desproporcionais aos da literatura infantil, em geral, portanto, é crucial romper com esse silenciamento dessas produções potentes que valorizam a população negra e evidenciar novas obras e conhecer outras referências para somar na luta antirracista no meio educacional, com a finalidade de construir e fortalecer a identidade negra desde as infâncias.

A importância e a originalidade deste estudo consiste em divulgar obras de literatura infantil do Programa *Leia para uma Criança* e sua potencialidade antirracista, possibilitando aos educadores das infâncias a ampliação do acervo literário com a temática étnico-racial que mostrem a representatividade negra, assim, ao trabalhar esses materiais com seus alunos, os professores estarão contribuindo por meio da Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER), o combate ao racismo desde a infância, formando cidadãos críticos com relação ao racismo e outras formas de discriminação.

O objetivo geral deste estudo consiste em analisar as obras publicadas pelo Programa *Leia para uma Criança*, com enfoque nos livros que promovem a representatividade negra em prol da igualdade racial desde as infâncias. Os objetivos deste estudo são: apresentar os livros do acervo digital do Programa *Leia para uma Criança* que possuem representatividade negra; e compreender possibilidades de promoção da igualdade racial por meio dos livros deste acervo.

O percurso metodológico adotado para a realização deste estudo consiste em uma pesquisa qualitativa, utilizou-se a técnica de pesquisa bibliográfica referente ao acervo digital do Programa *Leia para uma Criança*, posteriormente, foi realizado uma análise de conteúdo dos livros publicadas que possuem recorte racial, importante salientar que os critérios de análises estão em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (DCNERER), que é a legislação que regulamenta a educação das relações étnico-raciais no Brasil (BRASIL, 2004).

Foi levado em consideração para o critério de seleção dos livros do presente estudo, o protagonismo de personagens negros(as), a representatividade por meio da narrativa e das ilustrações que valorizassem os fenótipos, a história e cultura africana e afro-brasileira, vale ressaltar que nem todas as obras apresentam todas essas características, mas correspondem, pelo menos, a um critério de análise que atende a promoção da igualdade racial na construção identitária de todas as crianças e não somente ao grupo racial hegemônico.

Diante do contexto histórico de escravização da população negra, o intelectual Silvio Luiz de Almeida (2019, p. 12) compreende que o racismo possui diferentes formas de manifestações, não se restringe somente a atos individuais, também possui a dimensão institucional que consiste no “[...] funcionamento das instituições, que passam a atuar em uma dinâmica que confere, ainda que indiretamente, vantagens e privilégios com base na raça [...]”. A literatura brasileira, inclusive a infantil, tem sido historicamente uma dessas instituições.

Com relação ao racismo institucional, a pesquisadora Nilma Lino Gomes (2002), enfatiza que:

A escola pode ser considerada, então, como um dos espaços que interferem na construção da identidade negra. O olhar lançado sobre o negro e sua cultura, no interior da escola, tanto pode valorizar identidades e diferenças quanto pode estigmatizá-las, discriminá-las, segregá-las e até mesmo negá-las (GOMES, 2002, p. 39).

Diante do exposto, compreende-se que as instituições educacionais, ao ocultarem historicamente as contribuições africanas e afro-brasileiras na história do Brasil, seja através do âmbito social, cultural, econômico e religioso, entre outros, limitando a presença de negros(as) apenas como escravizados e no pós-abolição narrados enquanto malandros (GOMES, 2002), corresponde a materialização do racismo institucional, no qual naturaliza as violências históricas contra essas populações e constrói estereótipos sobre suas identidades.

Dessa forma, a trajetória escolar vinculada somente a essas representações subalternizadas implica na construção da identidade negra marcada pela negação de si, derivada do apagamento e da inferiorização das contribuições históricas dos africanos e seus descendentes.

Em diálogo sobre a temática deste estudo, o pesquisador Paulo Vinicius Baptista da Silva (2022, p. 91), ao estudar sobre a presença de pessoas negras nos livros didáticos e infantis, concluiu que ao longo da história estes materiais foram utilizados pelo grupo racial hegemônico para estabelecer a hierarquia racial e colocar o branco como sujeito universal, na condição de representante da espécie humana, nessa perspectiva racista restou:

[...] A pessoas negras e indígenas, mais que sub-representação, a norma foi o silêncio, nenhuma ou pouca alternativa de participar das tramas. E quando furado o bloqueio da ausência, os espaços destinados a personagens negras e indígenas nestes discursos foram de subalternidade e estereotípi” (SILVA, 2022, p. 91).

Assim sendo, compreende-se que a escola é uma instituição que possui o currículo eurocêntrico, inerente ao racismo institucional materializado por meios das instituições, em que produzem padrões estéticos que negam a diversidade étnico-racial que compõe o Brasil. Diante deste cenário, importante enfatizar as lutas do Movimento Negro institucionalizado ao longo do século XX, para a implementação de uma educação que ensinasse de forma valorativa a história e cultura africana e afro-brasileira, no qual culminou na implementação da lei 10.639/2003, sendo esta resultado de resistências negras que fizeram ruir os alicerces racistas no âmbito educacional. A pesquisadora Eliane Santana Dias Debus afirma que:

As políticas de reparações a partir das ações afirmativas são necessárias em nossa sociedade, porém a inclusão da temática africana e afro-brasileira no currículo escolar não visa contemplar somente a população negra; como focaliza as Diretrizes, o tema refere-se ao conjunto dos brasileiros [...] (DEBUS, 2017, p. 38-39).

É crucial reconhecer as potencialidades da literatura, pois, “O texto literário partilha com os leitores, independentemente da idade, valores de natureza social, cultural, histórica e/ou ideológica por ser uma realização da cultura e estar integrado num processo comunicativo [...]” (DEBUS, 2017, p. 29), assim, não se deve resumir uma obra literária apenas aos momentos de deleite, visto que ela é um reflexo da sociedade e pode se tornar uma ferramenta educacional para ensinar às crianças e jovens o respeito em relação à diversidade étnico-racial existente.

Debus (2017, p. 26) propõe três categorias de análises das obras literárias presentes no mercado editorial nacional, a “[...] 1) literatura que tematiza a cultura africana e afro-brasileira; 2) literatura afro-brasileira; e 3) literaturas africanas [...]”, para a autora:

A primeira categoria está circunscrita a uma literatura que traz como temática a cultura africana e afro-brasileira, sem focalizar aquele que escreve (a autoria), mas sim o que tematiza. A segunda é aquela escrita por escritores afro-brasileiros - mesmo com as dificuldades de delimitação, pois se trata de “um conceito em construção” (Duarte, 2008). A terceira é aquela de autoria africana e traz reflexões que podem resultar em várias subcategorias [...] (DEBUS, 2017, p. 26).

Perante o exposto, diante da dificuldade na definição conceitual da literatura afro-brasileira, a primeira categoria supracitada serve como base teórica para a análise dos livros digitais do Programa *Leia para uma Criança*, pois, leva-se em consideração a temática das obras, este conceito trata sobre o protagonismo de pessoas negras tanto na narrativa quanto nas ilustrações da literatura infantil, dando-lhes assim a devida representatividade, objetivando que suas identidades raciais sejam valorizadas.

2 A ESTANTE DIGITAL DO PROGRAMA LEIA PARA UMA CRIANÇA

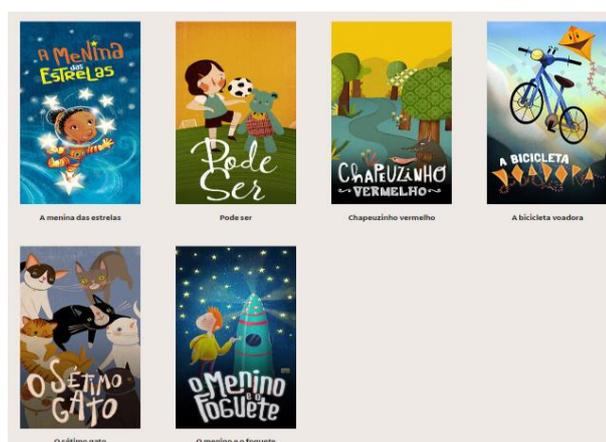
No período de elaboração deste estudo, ano de 2022, a *Estante Digital* do Programa *Leia para uma Criança* contém 14 livros digitais disponíveis para a leitura virtual (figuras 1 e 2) e também para solicitação de exemplares físicos, entre eles: “A descoberta do Adriel” (DUARTE, 2020); “A flor que chegou primeiro” (PEREIRA, 2020); “A menina das estrelas” (RUIZ, 2017); “A bicicleta voadora” (PRATA, 2019); “As bonecas da vó Maria” (DUARTE, 2019); “Chapeuzinho vermelho” (GRIMM, 2021); “Da janela de Minas” (FLORENTINO, 2020); “Malala, a menina que queria ir para a escola” (CARRANCA, 2015); “O apanhador de acalantos” (RODRIGUES, 2020); “O menino e o foguete” (PAIVA, 2017); “O sétimo gato” (VERISSIMO, 2017); “Pode ser” (FALCÃO, 2017); “Sovaco da Cobra” (FERREIRA, 2020) e “Super-protetores” (ANDARILHO, 2020).

Figura 1 - Estante Digital do Programa *Leia para uma Criança*



Fonte: *Leia para uma Criança*

Figura 2 - Estante Digital do Programa *Leia para uma Criança*



Fonte: *Leia para uma Criança*

Diante do exposto, dentre os 14 livros disponíveis no acervo digital, 08 obras possuem a representatividade negra, entre elas: “A descoberta do Adriel” (DUARTE, 2020); “A flor que chegou primeiro” (PEREIRA, 2020); “A menina das estrelas” (RUIZ, 2017); “As bonecas da vó Maria” (DUARTE, 2019); “Da janela de Minas” (FLORENTINO, 2020); “O apanhador de acalantos” (RODRIGUES, 2020); “Sovaco da Cobra” (FERREIRA, 2020) e “Super-protetores” (ANDARILHO, 2020).

Porém, não são todos que estão em conformidade com os objetivos deste estudo, que correspondem a representatividade negra e livros que promovem a igualdade racial, desta forma, optou-se por não utilizar três obras do acervo digital: “A flor que chegou primeiro” (PEREIRA, 2020); “O apanhador de acalantos” (RODRIGUES, 2020) e “Super-protetores” (ANDARILHO,

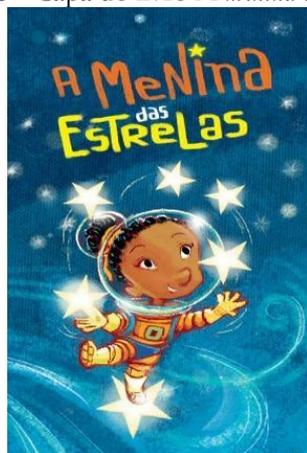
2020); isso se justifica pelo fato de os personagens negros das obras supracitas estarem em papéis secundários.

Foram selecionadas 05 obras, divididas em duas categorias de análise, a primeira diz respeito a representatividade negra: “A menina das estrelas” (RUIZ, 2017); “Da janela de Minas” (FLORENTINO, 2020) e “Sovaco da Cobra” (FERREIRA, 2020). A segunda categoria consiste em obras que promovem a igualdade racial, em que foram selecionadas: “As bonecas da vó Maria” (DUARTE, 2019) e “A descoberta do Adriel” (DUARTE, 2020).

3 REPRESENTATIVIDADE NEGRA NOS LIVROS DIGITAIS DO PROGRAMA LEIA PARA UMA CRIANÇA

Entre as obras que possuem a representatividade negra, utilizou-se como fonte “A menina das estrelas” (2017) escrita por Tulipa Ruiz, que atua como cantora, compositora e ilustradora; as ilustrações do livro foram feitas pelo ilustrador Laurent Cardon.

Figura 3 - Capa do livro *A menina das estrelas*



Fonte: *Leia para uma Criança*

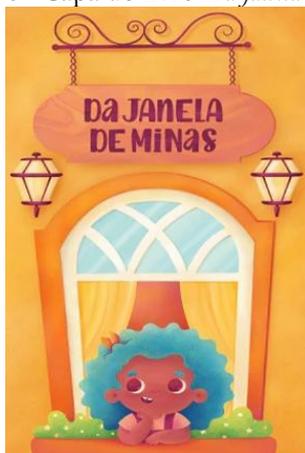
A obra conta a história de Vanessa, uma menina negra, que no dia de seu aniversário recebeu diversos presentes, todos pareciam iguais, mas, entre tantas embalagens viu que uma era diferente, ela havia ganhado seu primeiro livro, então sua mãe leu a história de uma garota que morava no espaço e tinha um foguete.

Aquela história despertou a imaginação de Vanessa que se encantou ao ponto de estudar sobre o espaço sideral, ela compartilhava com seus amigos as descobertas que tinha feito. A menina se viu representada naquele livro, percebendo que sua história poderia ser tão brilhante quanto a daquela narrativa.

A obra possui objetividade ao trazer a representatividade e protagonismo negro tanto na figura de Vanessa quanto de seus pais por meio da narrativa e das ilustrações. O livro enfatiza a importância da educação e leitura na promoção de novas perspectivas para crianças, é criativo ao trazer a menina enquanto astronauta, pois valoriza a imaginação infantil. Portanto, um combate às narrativas que tratam a população negra somente através das representações subalternizadas e inferiorizadas.

Ainda objetivando tratar sobre a representatividade negra, utilizou-se a obra “Da janela de Minas” (2020), este livro foi escrito por Nicole Rodrigues Florentino quando tinha 12 anos de idade, é resultado de sua produção textual para as Olimpíadas de Língua Portuguesa, sendo uma das vencedoras na categoria poema, posteriormente, a história passou por adaptações e se tornou um livro com ilustrações feitas por Fe Sponchi.

Figura 4 - Capa do livro *Da janela de Minas*



Fonte: *Leia para uma Criança*

Este livro trata sobre as observações feitas por uma menina negra, através da janela de sua casa acerca do cotidiano em Belo Horizonte (MG), ela ressalta os atrativos turísticos, mas também tece críticas sobre a falta de segurança pública, valoriza a culinária local e problematiza a vulnerabilidade socioeconômica da população.

A menina é uma cidadã crítica, ela expressa seu descontentamento com relação às dores provocadas pelo rompimento da barragem em Brumadinho (MG) que ocorreu no ano de 2019, algumas vertentes interpretativas compreendem que esse acontecimento foi um desastre e outros interpretam como um crime ambiental.

A obra apresenta objetividade ao tratar sobre a representatividade negra, visto que a menina é a protagonista de sua história, contribui para a reflexão acerca dos problemas sociais vivenciados por uma menina a partir de seus descontentamentos, possui originalidade, pois ela sonha com uma

sociedade justa e igualitária para todos e isso evidencia a importância de incentivos educacionais para formar cidadãos críticos e transformadores.

Em conformidade com a importância da representatividade negra, utilizou-se a obra “Sovaco da Cobra” (2020), cujo autor é Angelo Raphael Albuquerque Ferreira, escrito originalmente enquanto poema para a Olimpíada de Língua Portuguesa de 2016, sendo a história vencedora na categoria supracitada, posteriormente passou por adaptação e se tornou livro com ilustrações elaboradas por Erika Lourenço.

Figura 5 - Capa do livro *Sovaco da Cobra*



Fonte: *Leia para uma Criança*

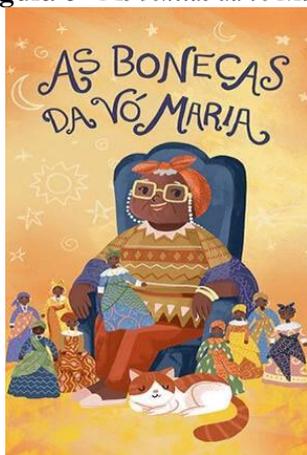
O livro trata de um menino negro, que passou a investigar a história do lugar em que vive, chamado “Sovaco da Cobra”, para tanto, recorre às histórias contadas por seu avô que foi um dos primeiros moradores da região, assim, ele descobre que antigamente o local possuía um igarapé que atraía muitas pessoas por sua beleza natural. Contudo, o garoto se entristece por não poder brincar nessas águas, já que foram poluídas ao longo dos anos, tornando-se um depósito de lixo.

Ele questiona os motivos para a escolha do nome do lugar, no qual descobriu que a cobra não tem sovaco e então compreende que aquela localidade por estar em uma zona periférica é esquecida socialmente, mesmo diante desse esquecimento, o menino aconselha aos leitores a cuidarem e valorizarem o lugar em que vivem, demonstrando a importância de preservar a natureza. A obra possui objetividade ao trazer a representatividade negra ao longo de sua narrativa, expressa principalmente na figura do menino enquanto protagonista de sua história, o livro contribui para problematizar a poluição do meio ambiente, mas também possibilita abordagens acerca da importância de se preservar os recursos hídricos ofertados pela natureza.

4 A PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL NOS LIVROS DIGITAIS DO PROGRAMA LEIA PARA UMA CRIANÇA

Na categoria de livros sobre a promoção da igualdade racial, apresentou-se o livro intitulado “As bonecas da vó Maria”, cuja autoria é de Mel Duarte (2019), uma mulher negra que atua como poeta, slammer, escritora e produtora cultural, a referida obra foi ilustrada por Giovana Medeiros.

Figura 6 - *As bonecas da vó Maria*



Fonte: *Leia para uma Criança*

O livro conta a história das netas de vó Maria, as três irmãs Areta, Badu e Fayola, meninas negras, que adoram brincar, aprender coisas diferentes e com o poder da imaginação elas inventam novas profissões. Certo dia a vovó delas passou a confeccionar artesanalmente bonecas pretinhas feitas com tecidos para presenteá-las, enquanto criava, a vovó contava para as meninas a história sobre três princesas que se chamavam Coragem, Audácia e Determinação.

Este livro aborda a importância da representatividade negra desde a infância, no qual a vó Maria, ao presentear suas netas, Areta, Badu e Fayola com as princesas negras, viu que elas ficaram encantadas e se identificaram com aquelas bonecas, assim, enquanto protagonistas da história, tiveram seu pertencimento racial valorizado.

Vale ressaltar que as meninas levaram suas princesas negras para a escola, seus colegas também ficaram encantados e encomendaram também, assim, a história também aborda a ancestralidade, visto que as bonecas pretinhas feitas artesanalmente eram frutos de conhecimentos passados de geração em geração, dessa forma, a família se reuniu e criou uma loja para comercializá-las.

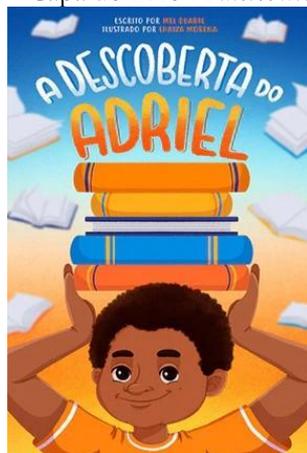
Portanto, o livro trabalha de maneira objetiva a temática racial através da representatividade e ancestralidade negra. Ao trazer a importância de bonecas pretas para crianças, a obra contribui

para o debate acerca da contestação sobre a existência apenas da estética branca imposta pela indústria de brinquedos que invisibilizava e inferiorizava outros grupos étnico-raciais, isso demonstra a relevância de se sentir representado de maneira positiva e não de forma estereotipada.

Importante citar que a obra foi inspirada em três empreendedoras negras que criaram a loja Preta Pretinha, que comercializa bonecas negras feitas artesanalmente, mas não é necessário possuir conhecimentos prévios para compreendê-la. Pode ser utilizada como mecanismo educacional para trabalhar a Educação das Relações Étnico-Raciais, pois valoriza a estética negra através das ilustrações e trabalha a história e cultura africana e afro-brasileira.

A segunda obra desta categoria em análise foi “A descoberta do Adriel”, escrita também por Mel Duarte (2020) e ilustrada por Lhaiza Morena, uma artista que busca trabalhar através das ilustrações a representatividade negra em livros infantis.

Figura 7 - Capa do livro *A descoberta do Adriel*



Fonte: *Leia para uma Criança*

O livro conta a história de Adriel, um menino negro, que foi incentivado por sua mãe e sua tia a amar a leitura. Dessa forma, ao perceber a potencialidade dos livros, ele decidiu criar uma página na internet chamada “Livros do Drii” em que compartilhava com outras crianças indicações de leituras. Porém, ele se tornou alvo de ataques racistas cometidos virtualmente e isso o entristeceu. Cabe ressaltar que a família do menino lhe ensinou a valorizar sua identidade racial como forma de tentar protegê-lo contra o racismo, mas ainda assim, o menino sentiu tristeza pelos comentários racistas que leu em sua página virtual.

O livro trata sobre a ancestralidade africana, pois Adriel teve um sonho, em que aparecia um senhor negro muito sábio que lhe dizia a importância de ter orgulho de sua cor e de sua história, incentivou o menino a continuar seu trabalho divulgando o conhecimento com outras pessoas, assim, ele decidiu responder com educação aqueles comentários racistas e repreendê-los.

A obra trata de forma objetiva a temática racial ao problematizar o racismo e enfatizar a importância da ancestralidade negra, bem como o pertencimento identitário. Este livro contribui na luta antirracista e serve como fonte para se trabalhar a educação para as relações étnico-raciais, pois aborda o apoio familiar no enfrentamento ao racismo praticado em ambiente virtual, no qual Adriel decide romper através dos livros e da educação a estrutura racista da sociedade em que está inserido.

O livro foi baseado na história real de Adriel Oliveira³, que, ao ser vítima do crime de racismo, saiu em uma matéria de jornal. Não se faz necessário possuir conhecimentos prévios para a compreensão da obra.

Dessa forma, todas as obras utilizadas enquanto objetos de análise acerca da representatividade negra e também da promoção de igualdade racial por serem livros de literatura infantil, possuem linguagem de fácil compreensão, se destinam a crianças de 0 a 06 anos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a sociedade brasileira foi estruturada em bases racistas, que se manifestam de diversas maneiras, neste trabalho foi discutido o racismo institucional materializado por meio das instituições educacionais e sua literatura. Nele também foi abordado a importância da efetivação da lei 10.639/2003 no ambiente escolar por meio dos livros do Programa *Leia para uma Criança* com a finalidade de lograr a equidade racial.

Tendo em vista os aspectos observados, este trabalho contribui para a visibilização das obras disponíveis no acervo digital do Programa *Leia para uma Criança*, ressaltando as potencialidades oferecidas pelos livros infantis com a temática racial para se trabalhar a Educação das Relações Étnico-Raciais, assim, a leitura enquanto prática pedagógica pode valorizar a história da população negra e proporcionar a formação identitária positivada de todas as crianças, dessa maneira, tornando-se uma ferramenta educacional antirracista.

³ No ano de 2020, o menino Adriel Oliveira foi vítima de racismo praticado em ambiente virtual. Juntamente com sua família, registrou um boletim de ocorrência sobre o crime de injúria racial. O caso se tornou público e ele recebeu o apoio e livros dos diversos seguidores de sua página.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Nedy Bianca Medeiros de; MEDEIROS, Diego Manoel Medeiros de. Pensando o racismo e ações afirmativas: apontamentos norteadores de inquietações de pesquisas. **Revista Em Favor de Igualdade Racial**, Rio Branco – Acre, v. 3 n. 3, p. 169-182, ago/dez 2020.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. A raça na história In: ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.639/2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 30 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/temas-interdisciplinares/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana>. Acesso em: 30 jun. 2022.

CANDIDO, Marcos. **Após sofrer racismo, garoto fã de livros ganha apoio de 700 mil seguidores**. **Ecoa**. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2020/06/02/apos-sofrer-racismo-garoto-fa-de-livros-ganha-apoio-de-700-mil-seguidores.htm>. Acesso em: 22 jun. 2022.

DA SILVA, Paulo Vinicius Baptista. Pessoas negras nos livros didáticos e infantis *III*: GOMES, Nilma Lino; TEODORO, Cristina; COUTINHO, Elen (orgs.). **Cadernos de Igualdade Racial** [livro eletrônico], v. 2. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2022. p. 91-110.

DEBUS, Eliane. **A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens**. São Paulo: Cortez, 2017.

DUARTE, Mel. **As bonecas da vó Maria**. Itaú; 1ª edição, 2018.

DUARTE, Mel. **A Descoberta do Adriel**. Itaú; 1ª edição, 2020.

ESTANTE Digital. **Eu leio para uma Criança**. Disponível em: <https://www.euleioparaumacrianca.com.br/estante-digital/>. Acesso em: 07 jun. 2022.

FERREIRA, Ângelo Raphael Albuquerque. **Sovaco da Cobra**. 1ª Edição, 2020.

FLORENTINO, Nicole Rodrigues. **Da janela de minha casa**. Itaú; 1ª edição, 2021.

GOMES, Nilma Lino Educação, **Raça e Gênero relações imersas na alteridade**. Núcleo de Estudos de Gênero Pagu UNICAMP Campinas, 1996.

LHAIZA MORENA. **IllustrationX**, s.d. Disponível em:

<https://www.illustrationx.com/br/artists/LhaizaMorena>. Acesso em: 22 jun. 2022.

MEINERZ, Carla Beatriz. **Reparação histórica, direito à diferença e especificidades da educação das relações étnico-raciais no Brasil**. Porto Alegre: Uniafro, 2019.

MEL DUARTE. **Mel Duarte Poesia**, s/d. Disponível em: <https://melduarte poesia.com.br/>. Acesso em: 22 jun. 2022.

RUIZ, Tulipa. **A menina das estrelas**. Itaú; 1ª edição, 2017.

SILVA, Maria Clara. **Preta pretinha: a história por trás da primeira loja de bonecas negras no Brasil**. Mundo Negro, 2020. Disponível em: <https://mundonegro.inf.br/preta-pretinha-a-historia-por-tras-da-primeira-loja-de-bonecas-negras-do-brasil/>. Acesso em: 10 set. 2022.

Enviado em: 22/02/2023
Aceito em: 27/02/2023